



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

RESUMO DE REUNIÃO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO JABAQUARA.

Endereço: auditório da SP/JA- Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 2314

Data: 10/05/2016

Horário 19H00 AS 22H00

Participantes:

Participantes	Bairro/área
João Batista Mariano	Conselheiro – Coordenador
Miriam Eboli Bock	Conselheiro - Secretário
Alessandra F.F. Chaves	Conselheira <i>Alessandra F.F. Chaves</i>
Anderson Carlos de Sousa	Conselheiro <i>Anderson Carlos de Sousa</i>
André Bernardino da Conceição	Conselheiro <i>André B. Conceição</i>
Eliana Ap. de O. Roberto	Conselheira <i>Eliana Ap. de O. Roberto</i>
Everaldo Gaspar Pinto Silva	Conselheiro <i>Everaldo Gaspar Pinto Silva</i>
Gabriel H. de Oliveira	Conselheiro <i>Gabriel H. de Oliveira</i>
Helio Teruo Takata	Conselheiro <i>Helio Teruo Takata</i>
João das Virgens da Silva	Conselheiro <i>João das Virgens da Silva</i>
José Luiz Nodar Ribeiro	Conselheiro <i>José Luiz Nodar Ribeiro</i>
Lucia Fátima Farias Batista	Conselheira <i>Lucia Fátima Farias Batista</i>
Luciano Nunes da Silva	Conselheiro <i>Luciano Nunes da Silva</i>
Maria de Lourdes R. dos Santos	Conselheira <i>Maria de Lourdes R. dos Santos</i>
Maria Joana P. da S. de Oliveira	Conselheira <i>Maria Joana P. da S. de Oliveira</i>
Rosa Maria Gomes de Oliveira	Conselheira <i>Rosa Maria Gomes de Oliveira</i>
Rosana Maria de O. Bustamante	Conselheira <i>Rosana Maria de O. Bustamante</i>
Sueli Ferreira de Souza Mendes	Conselheira <i>Sueli Ferreira de Souza Mendes</i>
Vantuil Vieira Gualberto	Conselheiro <i>Vantuil Vieira Gualberto</i>
Yara Lucia Calles	Conselheira <i>Yara Lucia Calles</i>

Pauta:

1. Aprovação das atas das reuniões ordinária e extraordinária de 12/04/2016 e 27/04/2016;
2. Questões de iluminação: ILUME – projeto de colocação de lâmpadas de LED na cidade de São Paulo, em especial para o Território do Jabaquara;
3. Questões de segurança do Jabaquara – GCM;
4. Questões junto a Coordenadoria de Obras da Subprefeitura do Jabaquara;
5. Outros assuntos de interesse do colegiado.



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

Desenvolvimento da Reunião:

Aberta a reunião do Conselho Participativo Municipal do Jabaquara contando com a presença de 19 (dezenove) conselheiros, do Coordenador de Obras e de assessores de Gabinete da Subprefeitura Jabaquara, e munícipes. O coordenador do Conselho, Sr. João Batista Mariano, agradece a todos os conselheiros pela presença e participa a justificativa de não comparecimento dos conselheiros Yoshio Habe e Samuel Anez. Em seguida lê a pauta: 1- Aprovação das atas das reuniões ordinária e extraordinária de 12/04/2016 e 27/04/2016; 2- Questões de iluminação: ILUME – projeto de colocação de lâmpadas de LED na cidade de São Paulo, em especial para o Território do Jabaquara; 3- Questões de segurança do Jabaquara – GCM; 4- Questões junto a Coordenadoria de Obras da Subprefeitura do Jabaquara; 5- Outros assuntos de interesse do colegiado. Iniciando a pauta foi colocado em votação o primeiro item, 1- Aprovação das atas das reuniões ordinária e extraordinária de 12/04/2016 e 27/04/2016. Por unanimidade dos presentes foram aprovadas as atas. 2- Questões de iluminação: ILUME – projeto de colocação de lâmpadas de LED na cidade de São Paulo, em especial para o Território do Jabaquara. Presente o servidor Alex dos Santos, representando a ILUME dentro da Subprefeitura Jabaquara, que agradece a oportunidade de estar perante o Conselho Participativo e diz que procura resolver muitas demandas represadas na região. Que está aqui para responder as dúvidas, recolher demandas, e esclarecer os conselheiros dentro dos seus conhecimentos, além de informar como será a sua ação dentro da Subprefeitura Jabaquara. Que está locado no Gabinete da Subprefeitura Jabaquara localizado no 3º andar. Esclarece que o atendimento da ILUME para manutenção pode ser, preferencialmente pelo telefone 0800 7790 156, pelo SAC no site <http://sac.prefeitura.sp.gov.br/>, e por aplicativo para smartphone.TAKEVISTA, que o solicitante deverá ter sempre o cuidado em anotar o número do protocolo para dar continuidade ao atendimento. Caso o serviço não seja realizado em 72h , o munícipe, com o número de protocolo, poderá entrar em contato com a Ouvidoria ILUME: 3396-7919/3396-7934/3396-7940/3396-7960, das 8h às 18h. Exemplifica : A solicitação de manutenção da iluminação pública, deverá ocorrer nos casos de: a – barulho no transformador/chave; b- fio caído; c- fio faiscando; d- lâmpada acesa durante o dia; e- lâmpada apagada; f- luminária pendente ou caída; e, g- poste metálico abalroado (danificado por colisão). REMODELAÇÃO e/ou AMPLIAÇÃO: Praças de Atendimento das Subprefeituras. O munícipe deverá dirigir-se à Subprefeitura do seu bairro e fazer a solicitação através do SAIP (Solicitação de Ampliação de Iluminação Pública). O processo para troca da iluminação existente e/ou instalação de iluminação de Ruas, Praças, Vielas etc.; deverá sempre ser iniciado na Subprefeitura, que após vistoria e demais estudos, encaminhará para o Departamento de Iluminação Pública- ILUME para sua execução. O munícipe receberá um número correspondente à sua solicitação para o acompanhamento do processo. SOLICITAR O NÚMERO DO TID – TRAMITAÇÃO INTERNA DE DOCUMENTO. A secretária Miriam pergunta porque não foi feita a instalação de LED em todo o território do Jabaquara, mas somente em Heliópolis, em seus 14 km de extensão. Em relação a iluminação de LED instada em Heliópolis, Alex explica que as moradoras daquela localidade começaram a fazer protestos, que ficaram conhecidos como “Lanernaço” e decorrente desse fato foi feito projeto piloto. Que houve resistência para ser iluminado aquele local, mas foi conversado com os moradores e conseguiram realizar o projeto. Que está sendo feito um estudo para se decidir os bairros que serão contemplados com o projeto de LED e acaso for aprovado o Prefeito virá a público para dizer quais os bairros contemplados, se e onde serão colocadas as luzes de LED. O projeto PPP - Parceria Público Privada, tem a intenção de



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

em até 5 (cinco) anos trocar todas as luminárias com tecnologia nova, como o painel do metro, que acusa se a luz apagar, evitando que o munícipe tenha que reclamar sobre a falta de luz nas ruas. A perspectiva é de até 1.000 km (um mil quilômetros) de ruas públicas receberem essa nova tecnologia em 12 (doze) meses. Que na Av. 23 de Maio e na Marginal foram já colocadas essa nova iluminação a título experimental e tem funcionado muito bem. O coordenador do Conselho, Sr. João, acha que é de interesse e nada mais justo que o Jabaquara seja contemplado na troca de todas as luminárias pelas de LED. O sr. Alex diz que o ex-secretário Simão Pedro já colocou a questão do Jabaquara, solicitando a inclusão desse bairro para recebimento das luzes de LED, entretanto, agora estão sendo feitos estudos que dirão os bairros que serão beneficiados pelo projeto e quando o serão. A secretária do Conselho, sra. Miriam agradece a presença do sr. Alex, principalmente por saber que o mesmo é funcionário da ILUME dentro da Subprefeitura, facilitando o encaminhamento das demandas do território. O conselheiro André pede a palavra para perguntar quando se dará a continuidade dos trabalhos parados na Viela Planejada e na Rua dos Colonos. O sr. Alex diz que o ideal é o munícipe preencher o formulário SAIP que se encontra na Praça de Atendimento da Subprefeitura, que será encaminhado à engenheiro que fará um estudo para verificar a viabilidade de atender o pedido. O conselheiro André diz que já foi analisado o pedido feito, inclusive acompanhou o técnico na vistoria. O sr. Alex pergunta se tem número de protocolo. O conselheiro André diz que sim. O sr. Alex pede o número de TID para que possa verificar o andamento do pedido e repassar a informação. Finaliza suas palavras agradecendo a oportunidade de estar presente a esta reunião do Conselho. Dando seqüência o próximo item, 3- Questões de segurança do Jabaquara – GCM. Presentes o Comandante da Unidade do Jabaquara Inspetor de Divisão Guimarães e a Subinspetora Tânia representando a GCM. O Inspetor agradece o convite para participar da Reunião do Conselho e se coloca a disposição para responder as questões de segurança do Jabaquara. O conselheiro Anderson pergunta quais são as prerrogativas da GCM. O inspetor responde que hoje a GCM além de cuidar dos equipamentos públicos da cidade exerce poder de polícia. Que na cidade de São Paulo por haver mais órgãos policiais fortes, faz somente sua função sem conflitar com a PM. Que em outros municípios a GCM faz o serviço da Polícia Militar. O telefone da Guarda Civil em São Paulo é o 153 para emergências, e que é compartilhado com o 190 da Polícia Militar, sendo caso de ocorrência, são acionadas viaturas dos dois seguimentos. Que a GCM faz ronda nos locais de Órgãos Municipais (Educação, Saúde, Esporte, Subprefeitura e outros). Que na Saúde os equipamentos estão sempre lotados e com poucos profissionais de saúde, o que provoca stress, portanto, atendem prioridades que podem ter desfechos de ordem grave em momentos de discussão acalorada entre servidores e usuários do sistema de saúde; na Guarda recebe em média 10 (dez) chamados por dia referente a desentendimentos. Dá atendimento também a albergues para adultos e adolescentes, e a partir do mês de agosto de 2015 houve um aumento substancial de problemas nesse setor, principalmente com os adolescentes. Se há fuga do albergue e levamos de volta, eles não os recebem alegando a necessidade de os levar para o Conselho Tutelar e as vezes não conseguimos contato com os conselheiros. Hoje a GCM trabalha em parceria com a Polícia Militar e a Polícia Civil, entretanto, em decorrência dos problemas sociais o cobertor é curto, fica difícil atender todas as solicitações. Que os vigilantes que guardam os equipamentos públicos não têm poder algum e quando acontece qualquer situação a primeira providencia que tomam é ligar para a GCM. Acredita que seja necessária uma melhor avaliação quanto a utilização do dinheiro público para pagamento de Vigilância Privada, pois, nas situações de Ocorrência os mesmos não podem atender e solicitam à GCM sem o efetivo suficiente para fazer frente aos inúmeros problemas da sociedade atual. O conselheiro Everaldo pergunta se tem efetivo e viatura suficiente para o patrulhamento do território Jabaquara. O Inspetor responde que o Efetivo da GCM Jabaquara é de 83 (oitenta e três) homens distribuídos durante o dia em 17 (dezessete) pessoas e 4 (quatro) viaturas. A noite a ronda é feita por 2 (duas) viaturas e decorrente da desapropriação de



PREFEITURA DA CIDADE DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

imóveis para a OUCAE (Operação Urbana Consorciada Água Espreada), foi incorporada mais 2 (duas) viaturas para a ronda desse patrimônio no sentido de não haver invasão nessas propriedades, entretanto, essas viaturas já atenderam outras ocorrências. Que a GCM deveria ter maior número de viaturas e maior contingente. O ideal seria ter 8 (oito) viaturas durante o dia e 4 (quatro) a noite. Em seguida discorre um pouco sobre o programa da Prefeitura chamado “Braços Abertos”. Que reconhece a utilidade desse programa, todavia, os usuários vêm para o Jabaquara pela facilidade de grandes fluxo de pessoas devido o metrô. Com isso, o furto de carro ao redor do metro aumentou muito. A conselheira Lucia pede a palavra para dizer que o aumento da delinquência no bairro também aumentou em decorrência das festas denominadas “Pancadões”. Pergunta se existe respaldo da Polícia Militar para a realização dos pancadões. O Inspetor informou que teve três ações no Jabaquara na questão do pancadão. Que ficou a cargo da Subprefeitura a questão do volume de som nessas festas através da lei do Psiu, mas até o presente momento nada se resolveu sobre a utilização de equipe e aparelhos especializados nesse item do Psiu, Outro aspecto que deve ser aprimorado é o trabalho em conjunto da GCM, PM, Polícia Civil, Subprefeitura e equipe do Psiu, e mapear os locais de festas contumazes para não permitir sua realização, somente em locais fechados e com normas e autorização. Realizar esses eventos na rua e com muitas saídas fica difícil controlar. A Prefeitura fez projeto para fechar rua e permitir que os jovens a utilizem para lazer, como ocorreu na Av. Santa Catarina, mas a frequência é muito baixa, pois, na sua avaliação, os jovens não gostam dos espaços organizados e com controle, querem utilizar bebidas alcoólicas e drogas a vontade, fato que a GCM não poderá permitir. Informa que acontecerá o evento “Funk Legal” no CEU Caminho do Mar no próximo dia 15. Que na primeira versão desse evento o MC contratado não chegou no horário e as pessoas ficaram muito irritadas. Que nesta oportunidade a SPTuris contratou 40 (quarenta) seguranças particulares para realizar o controle do local. A GCM vai atuar do lado de fora do evento no CEU e haverá refrigerante, comidas e não poderá haver bebidas alcoólicas, sendo possível que venham pessoas de família para participar desse evento. A conselheira Rosana ouviu que houve um pancadão no Centro Cultural. O Inspetor relata que houveram problemas no evento ocorrido no último final de semana, sendo necessário ajustes com o coordenador do Centro Cultural para realização de outros eventos. Que os 3 (três) portões do Centro Cultural foram abertos para os participantes, que adentraram ao local portando bebidas alcoólicas e sem controle de horário. Que é importante o aprimoramento e a ação coordenada das autoridades a fim do evento transcorrer com paz e ordem, sob pena de ser cancelado o evento. A conselheira Lucia diz que muitos dos jovens que participam dessas festas são menores de idade, o que dificulta ainda mais para o controle das autoridades. A conselheira Rosana acha que os jovens precisam de diversão e é necessário que as autoridades e a sociedade pensem em como resolver esses entraves de forma harmônica. A secretária Miriam diz que esses eventos deveriam ocorrer sempre no CEU, pois não há vizinhança a ser incomodada com o barulho. A conselheira Yara diz que é professora há 20 (vinte) anos na periferia e está abismada com o que está ouvindo. Que o programa “Braços Abertos” é internacional e dá certo, sendo melhor do que o Estado que obriga o dependente a se internar. Que o programa não é invenção da Prefeitura, mas que as informações de evasão são decorrentes da violência da Polícia Militar. Que o problema de droga não é de segurança e sim de saúde pública, assim como de qualquer outro vício. As crianças são dependentes por conta dos pais, que normalmente tem perfis de uso de substâncias tóxicas. O Estado não tem uma casa de reabilitação, não proporciona essa garantia aos usuários. Quanto a cultura, o jovem quer conversar sobre a organização do evento, e não receber regras impostas por pessoas que não fazem parte daquele coletivo. Que a crítica também serve a ela mesma como participante do Grupo de Trabalho da Cultura dentro do Conselho, pois, é necessário pensar em alguma ação que possibilite aos jovens utilizar os espaços de forma segura. Que a violência não resolve o problema e sim uma proposta de cultura para os jovens, que os atraia. Quanto a GCM somente ouviu elogios, que conseguem conversar com os jovens, mas a



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

PM chega, e o trabalho de conciliação é destruído. É necessário pensar em uma forma de promover atividades culturais para os jovens. Coloca em pauta a situação ocorrida na Comunidade Vietnã no dia das mães, onde a PM interrompeu a festa e bateu em mães e crianças. Propõe ao Conselho uma ação de repúdio pelo que fizeram na festa das mães. O Inspetor diz que quanto ao programa “Braços Abertos”, criado há mais ou menos 2 (dois) anos, é importante, mas que não é possível fingir que não há conseqüências. E como tudo deve ser aprimorado. Que a GCM trabalha com a parte social para lidar com as situações. Que todos os dias envia uma viatura para atender o projeto “Braços Abertos”. Em relação a PM, acha que ocorrem muitas reclamações e ela é instada a tomar providências, mas concorda que também seja necessária cada vez mais capacitação. A PM pede que as pessoas sejam mais organizadas. A conselheira Lucia diz que o Conselho, a Subprefeitura e a GCM deram todo apoio para organizar os pancadões, mas não houve continuidade e acredita que o Conselho tem que continuar a procurar as melhores alternativas para essa situação. A secretária Miriam diz que há o lado do abuso dos jovens. O conselheiro João das Virgens diz que o Conselho é para isso e o que falta é conversar, haver maior dialogo entre os jovens a GCM e a PM. Que existem dois tipos de pancadão, o que abre os carros para o som se expandir de forma absurda, do qual é contra e deve ser analisado, e o outro, evento com respeito havendo horário de começo e fim. Que no dia das mães a PM desrespeitou e quanto a GCM entrou na comunidade conversou e foi embora. Que nas festas não admite que entre drogas no meio familiar. A PM chegou as 21:00 hs, não respeitou e nem pediram nada, não perguntaram nada e atiraram balas de borracha, que infelizmente acertou uma criança de 2 (dois) anos. Poderia ter ocorrido uma resolução dos moradores pela falta de respeito. Que a PM deveria sentar-se à mesa de negociação e conversar com a comunidade antes de tomar uma atitude violenta. Que na comunidade há muitas famílias que não são de bandidos, tem muito pai de família honesto e trabalhador. Que a comunidade não é contra a PM, mas tem que haver respeito. Que nos eventos acha importante ser colocada base comunitária no local. Que os jovens pensam em se divertir e quanto as drogas acha ser culpa da sociedade. A conselheira Rosana diz que muitos pais de família vendem comida e bebida nesses eventos para sobreviver. O conselheiro José Luiz reforça o que o conselheiro João das Virgens disse. Que o Conselho sempre esteve ao lado do Centro Cultural e o antigo coordenador Julio veio ao Conselho para conversar. Acredita ser importante o novo coordenador Anderson vir ao Conselho para conversar. Sempre foi a favor do dialogo, pois, tudo tem um jeito e tem que ser respeitado. O principal nessas festas é o horário. Que aprendeu a gostar de Rapp. O Centro Cultural é equipamento da Prefeitura e deve ser convidado pelo Conselho para vir a uma das reuniões do pleno, e trazer as demandas para ajudar no dialogo. O conselheiro Anderson relata que trabalha com as crianças, com todas as comunidades no sentido de reeducar. Que as crianças não têm acesso aos equipamentos públicos, que a comunidade séria do bairro também não tem acesso. Que sua visão social é não partidária. Que observa que quem usa os equipamentos é quem tem dinheiro. Que aos finais de semana as escolas estão fechadas e acredita ser necessária uma nova visão. Que entrou como conselheiro para procurar ajuda por essa causa, pela criança e pelo esporte. O Inspetor diz que o Clube Vila Guarani é uma família e quem entra lá é incentivado pelo Sr. Farah. Que gostou da visão do conselheiro Anderson e se precisar o leva para falar com a Rute da Educação, pois, para abrir uma escola aos finais de semana tem que haver alguém que se responsabilize. O conselheiro Anderson diz que promove campeonatos escolares aos finais de semana e vai tentar conseguir apoio para continuar o projeto. O conselheiro Gabriel pede a palavra para dizer que o programa do Estado de São Paulo sobre drogas é sério e que pode trazer pessoa para explicar como funciona e tirar dúvidas. Outro ponto abordado foi sobre o Hospital Saboya e os camelôs. O Inspetor diz que essas pessoas conseguiram mandado de segurança autorizando sua permanência no local e até situação em contrário nada poderá ser feito. Encerra suas palavras dizendo que a GCM é humanista e trata todos da mesma forma. Reitera seu agradecimento ao Conselho pelo convite. Seguindo a pauta o



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

item 4- Questões junto a Coordenadoria de Obras da Subprefeitura do Jabaquara. O Sr. Niwton Jesus, novo coordenador de obras da Subprefeitura Jabaquara se apresenta aos conselheiros, diz que é servidor de carreira, que trabalha para a realização dos projetos, antes estava lotado como Subprefeito na Subprefeitura Jaçanã/Tremembé. Que nota as diferenças entre as duas Subprefeituras, uma ao norte e outra ao sul da cidade de São Paulo. Que o Conselho do Jabaquara é mais atuante, exercendo o direito de cidadania. Que os conselheiros podem apresentar seus pleitos e dará a resposta se é ou não possível e o porque. Que não faz promessas e não gosta de deixar dúvidas. Que cada conselheiro presente está aqui porque tem uma preocupação, querem melhorias e reitera seu compromisso de realizar até onde puder. A secretária Miriam diz que é importante conhecer o coordenador de obras da Subprefeitura, porque o conselho tem muitas demandas. Que além de conselheira participativa, atua também como presidente do CONSEG do Jabaquara. Relata que o CONSEG fez várias reivindicações e vieram só duas respostas da fiscalização e nenhuma de obras, que uma das respostas dizia que o serviço estava realizado e foi conferir verificando que não estava. Que em outras gestões as respostas eram corretas e pede ao novo coordenador que quando instado a responder uma demanda, seja dada a resposta verdadeira. O coordenador Niwton diz que tem que ter pelo menos 80% (oitenta por cento) das demandas para responder, entretanto, salienta novamente que não faz promessas, mas sempre dará a resposta pelo sim ou pelo não. A secretária Miriam passa cópia da ata do CONSEG e o coordenador de obras verifica que as demandas são na maioria relativas a área de fiscalização da Subprefeitura. Que em relação ao entulho na escola que fica perto do Hospital Santa Marina, conversou com as pessoas da empresa pública sobre o assunto. Em relação ao plantio de árvores, esclarece que é somente a cargo da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente que pode realizar. Quando estava no Jaçanã tinha relacionamento bom com o Conselho, havendo feito um mapa do território para que os conselheiros marcassem os problemas para dentro do possível dar um retorno. Se os conselheiros do Jabaquara aceitarem, irá providenciar um mapa do território para seguir esse modelo e os conselheiros poderão marcar os pontos viciados de lixo e entulho, problemas de drenagem, esgoto, calçadas, buraco, praças. Em relação ao esgoto diz que estão acontecendo reuniões com a SABESP sobre o tema. Quanto aos buracos lembra que a Prefeitura Municipal de São Paulo implantou novo método para tapar os buracos, o que demanda mais tempo. O conselheiro André diz que falta comunicação com a população, além de esclarecimentos. O coordenador de obras também salienta que as praças não tem mais zeladoria e relata que a Praça Barão de Japurá ao lado de uma CEI, tem uma mina que não é mina, foi verificado ser esgoto e a Subprefeitura juntamente com a SABESP vão verificar. Quanto a manutenção diz que a Subprefeitura no momento não tem material em estoque. Que houve uma mudança no sistema de compras, podendo receber propostas do país inteiro, com prazo de entrega de até 30 (trinta) dias, e que há maior demora para recebimento de materiais, que por consequência, atrasa as obras no território. Que estão esperando aditamento para compra de mais massa asfáltica e posterior conclusão de algumas obras. A secretária Miriam diz que a população vê na Subprefeitura o canal para chamar quem vai resolver os problemas da região. O coordenador de obras Niwton diz que chamou a SABESP porque eles não querem instalar o banheiro na Conceição e por esse motivo, a Subprefeitura lava 2 (duas) vezes por dia a região da Conceição. Em relação aos buracos que elas abrem pela cidade, a Subprefeitura está multando, pela qualidade ruim do serviço executado, pois, na grande maioria fecham os buracos, que ou ficam mais altos ou rebaixados que o asfalto. Que a SABESP não repassa a sua programação para a Subprefeitura. Entretanto a coordenadoria de obras obedece a prazos e aplica multa à Concessionária. É perguntado por munícipe presente à reunião, qual a pressão que se pode fazer nesses casos. O coordenador Niwton diz que somente faz a cobrança. Outro munícipe pergunta se é verdade que a SABESP não paga as multas, e que ouviu isso pelas rádios. O coordenador de obras diz que o funcionário da Subprefeitura multa e é aberto processo. Que não há como não saber se a multa é recolhida aos cofres públicos, pois quando não



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

são pagas, é inserida na dívida ativa. Acredita que as multas aplicadas são pagas. Pede aos conselheiros e munícipes presentes, que façam SAC dos problemas encontrados e se houver dúvidas, ligar no telefone do setor de obras da Subprefeitura, que terá prazer em atender e fazer o que puder para resolver o problema relatado e, se não houver possibilidade avisará ao interessado. Agradece a oportunidade oferecida pelo Conselho e se coloca a disposição em outras oportunidades. Por fim, passa-se ao último item da pauta. 5- Outros assuntos de interesse do colegiado. Pede a palavra o munícipe sr. Marcos Fonseca para relatar e pedir o que segue. Que o antigo Clube de Malha e Bochas Olaria, com sede na Avenida Leonardo da Vinci, nº 1 – Jabaquara, foi desapropriado pela Prefeitura Municipal de São Paulo no final do mês de abril de 2016 e que ao lado do antigo clube temos uma escola, EMEI Neusa Maria Rossi. Onde era o antigo clube será construída a UBS Vila Guarani. Que o sr. Marcos, nesta reunião, esta na qualidade de representante do Conselho de Escola da EMEI, e trouxe algumas questões, que no seu entendimento, requerem a atenção da municipalidade, pedindo o apoio do Conselho para a sua resolução. O primeiro item se refere a calçadas. Que as calçadas do antigo clube, na Av. Leonardo da Vinci, se encontram esburacadas, necessitando urgente reparo, pois, ali transita crianças e suas mães todos os dias, com risco de queda e ferimentos. O segundo item se refere ao muro do antigo clube no sentido da Av. Leonardo da Vinci, pois, lá existe uma seringueira antiga, que está pressionando o muro, deixando-o torto e prestes a desabar no sentido da calçada. Em vista de transitar crianças e suas mães todos os dias, está se tornando cada vez mais perigoso passar por ali. Outro item se refere a um ofício emanado da EMEI para a CET, há mais ou menos 1 (um) ano, requerendo a demarcação de faixas de estacionamento para os perueiros escolares, na rua em frente à escola. Esclareceu que esta escola atende crianças cadeirantes e uma das peruas traz essas crianças, daí a necessidade urgente dessa demarcação. Nesse mesmo ofício também foi requerida a demarcação da faixa de pedestres. Entretanto, até a presente data não houve qualquer retorno por parte da CET. Em relação ao terreno onde será construída a UBS, quando foi realizada a lacração do imóvel, alguém da Subprefeitura Jabaquara foi até a escola e sugeriu que fosse aberto um trecho no muro e instalado um portão de acesso àquela área com a finalidade do uso do espaço pela escola até que se iniciasse a construção da UBS. Decorrente dessa sugestão foi realizada uma reunião no Conselho de Escola e por unanimidade foi votado em não ser feito a derrubada do muro e a instalação do portão. Que por não ter segurança no terreno, ele Marcos conversou com a GCM pedindo rondas mais frequentes na escola e no antigo clube, que está abandonado. Que o Conselho de Escola deseja que a UBS Vila Guarani seja construída no menor tempo possível, tendo em vista a necessidade da comunidade do entorno. Portanto, pede providências no sentido de ser esse terreno melhor vigiado para que não ocorra invasão. O último item se refere a um ponto viciado de descarte de resíduos e entulhos no muro da escola entre a Av. Leonardo da Vinci e Rua Lucrecia Maciel. Que a escola se propõe a pintar o muro pedindo que não joguem mais lixo ali, entretanto, pede uma fiscalização mais atuante no local, mesmo porque, há um Ecoponto a mais ou menos 1 km de distância. Agradece a oportunidade de expor os problemas que afligem a comunidade escolar e espera contar com o apoio do Conselho junto a Subprefeitura do Jabaquara para a resolução de todos os itens apontados. O coordenador do Conselho, Sr. João, diz que não concorda em que seja cedido o espaço onde será construída a UBS Vila Guarani para qualquer finalidade, pois, em outro equipamento público viu a cessão do espaço para uma escola enquanto aguardava a construção da outra parte do equipamento público e não se conseguiu mais reaver aquele espaço para a finalidade pretendida. O coordenador pede aos conselheiros não se esquecerem de trazer as folhas de assinaturas do abaixo assinado para ser encaminhada a Secretaria Municipal de Relações Governamentais. Participa ainda, que o Conselho Participativo Municipal do Jabaquara foi mencionado na última reunião de alinhamento, ocorrida na Secretaria Municipal de Relações Governamentais, como um dos melhores motivando outros Conselhos a quererem conhecer o funcionamento e convidar os conselheiros do Jabaquara à



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

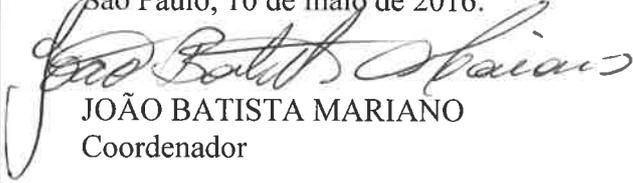
SECRETARIA DE COORDENAÇÃO
DAS SUBPREFEITURAS

Subprefeitura Jabaquara

participar de reuniões em suas regiões. Não havendo mais assuntos a serem tratados dá-se por encerrada a reunião.

Eu Eneida Tate, redigi e digitei esta ata.

São Paulo, 10 de maio de 2016.



JOÃO BATISTA MARIANO
Coordenador

MIRIAM EBOLI BOCK
Secretária

Ecmt

Participantes:

- 1- Pedro D. Menezes;
- 2- Niwton G. Jesus;
- 3- Jhones Rodrigues;
- 4- Célia Costa;
- 5- Alex Santos;
- 6- Marcos Fonseca;
- 7- C. R. Guimarães;
- 8- Ricardo;
- 9- Tania GCM.